

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Novembro 2010  
Nº 424

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

*EAE em momento  
de reflexão*



**ENCONTROS DE DIRIGENTES DE EAE,  
MOCIDADE E EVANGELIZADORES INFANTIS**



**“Na Aliança tudo é feito com amor,  
concentração e trabalho, com a  
humildade recomendada por Jesus.”**

**Edgard Armond - Verdades e Conceitos**



**O TREVO** | Novembro de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Célia T. Lucchini, Claudio Cravcenko, Guidini, Gustavo Rocha, Kauê Lima, Maria Alice André, Maria Lúcia M, Carigo, Milton Antunes Martins, Paulo Avelino, Rosa M. Parisi e Sônia Maisa M. Tornisielo.

Foto (capa): Shutterstock

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

E-mail: [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

## SUMÁRIO

**3** CONCEITOS DE ALIANÇA

**4** RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

**5** FDJ POR AMOR A JESUS

**6** ESCOLA DE APRENDIZES O TRABALHO PARA A ESCOLA

**7** ESCOLA DE APRENDIZES A QUE VIESTE?

**8** TEMA DO MÊS O CAMINHO DO DISCÍPULO

**10** ESCOLA DE APRENDIZES UMA VIRTUDE CHAMADA OBEDIÊNCIA

**11** RGA EU VOU. VOCÊ VAI?

**12** TREVINHO O QUE É O ENCONTRO DE EVANGELIZADORES?

**13** MOCIDADE EM AÇÃO DIRIGENTES DE MOCIDADE

**14** PÁGINA DOS APRENDIZES

### MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



Pode ser que precisemos de um novo modelo para formação de dirigentes e expositores que nos ajude a preservar o valor permanente e imutável da proposta de espiritualização do ser

## SINAL DE ALERTA NA PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES E EXPOSITORES

**P**recisamos de um novo modelo para formação de dirigentes e expositores? Certos fatos são difíceis de localizar no tempo, porém são marcantes quanto ao conteúdo. Não consigo lembrar se foi em 1991 ou 1992, mas me lembro vividamente da surpresa que senti. Acompanhava o exame espiritual de mais uma turma do Curso de Dirigentes, na recém-criada Regional São Paulo (1988). A surpresa foi constatar que, de um grupo de 16 pessoas, apenas duas haviam sido aprovadas pelos instrutores espirituais. Não me contive e, após as verificações habituais, ousei perguntar, até com certa aflição, o porquê da pequena quantidade. A resposta veio amorosa e curta: “Querido irmão, os que passaram por aqui hoje, só vieram porque foram convidados”.

Refletindo nesta resposta dos Espíritos, entendemos que começaram a vir companheiros apenas para “cumprir tabela”, ou atender a convocação da direção da casa espírita a que pertenciam para “preenchimento dos quadros”. Ou seja, a situação havia mudado.

É bom que se diga: a criação do Curso de Dirigentes já foi uma iniciativa firme e decisiva para manter os rumos da Escola de Aprendizes em nossa Aliança. Assim, desde 1983, o curso era, na verdade, uma intensiva reciclagem que iniciava pelo exame espiritual, na sexta-feira à noite e, os aprovados deveriam retornar para uma programação de nove horas no sábado e quatro horas no domingo. Todos nós na Aliança precisávamos fazer o curso, mesmo que já tivéssemos dirigido muitas turmas.

Voltando ao caso que nos surpreendeu: como a estrutura era essa, só tivemos dois alunos durante aquele final de semana, mais os candidatos que solicitaram participar como ouvintes. Nosso desafio passou a ser transformar o curso-reciclagem de dois dias em um curso de oito semanas, tempo necessário para amadurecer a reflexão dos participantes sobre o que significa ser dirigente. Passamos o exame espiritual para o final do período, para somar-se à avaliação do coordenador do curso.

Durante os últimos quinze anos, este modelo serviu bem às necessidades da Aliança. Porém agora, com o olhar do planejamento estratégico espiritual, que apontou a carência de formação e falta de clareza de conceitos em muitos dirigentes e expositores, estamos diante da necessidade de nova mudança.

Identificamos lento afrouxamento dos princípios da Escola. O exemplo mais conhecido é o aluno que não vivenciou a Caravana de Evangelização e Auxílio e acaba se tornando dirigente, interrompendo esse processo para as turmas que passa a dirigir. Outro exemplo é o expositor que não está comprometido em dar a aula que assumiu “faça chuva ou faça sol”. São sinais preocupantes.

Sim, pode ser que precisemos de um novo modelo para formação de dirigentes e expositores. Algo novo, que nos ajude a preservar o valor permanente e imutável da proposta de espiritualização do ser, principal razão para que fossem criadas as Escolas de Aprendizes do Evangelho na Terra. Não temos resposta pronta; porém, em Aliança, sempre construímos novos caminhos através do esforço colaborativo. Por isso, se nossas impressões se confirmarem, sabemos que os que conhecem o valor da Escola vão se ajudar na busca de um novo caminho.

*O Diretor Geral da Aliança*



# DIRIGENTES DE TURMAS

No funcionamento da Escola de Aprendizes do Evangelho o dirigente de turmas é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo ensino, (aprendizagens), o esforço da reforma íntima, a perseverança nesse esforço e o aproveitamento geral do trabalho.

O dirigente faz a turma: bom dirigente significa bons resultados finais e vice-versa.

Para um bom dirigente não basta a vontade de sê-lo, nem somente a boa vontade dos aprendizes; são necessários outros requisitos:

- 1) capacidade de comunicação com os aprendizes;
- 2) boa interpretação nos conhecimentos doutrinários e, sobre tudo, das finalidades essenciais da Escola;
- 3) vida limpa, inatacável, doméstica e social, para poder exemplificar a autenticidade moral;
- 4) ser objetivo, ter facilidade de expressão verbal e capacitação pessoal no campo da reforma íntima;

5) respeitar e fazer respeitar a conceituação doutrinária dos problemas da Escola e sua finalidade evangélica;

6) sensibilidade didática para manter o interesse e a progressão do esforço de reforma íntima da turma que dirige, fugindo à mecanização e a simples intelectualização do ensino.

Essas condições caracterizam um dirigente ideal e, quando ele preenche a todas estas exigências, na ausência do expositor da matéria a aula prossegue e atinge sua finalidade. A falta de um expositor é prontamente preenchida pelo dirigente, mas a falta do dirigente dificilmente será preenchida, devido aos laços de afetividade recíproca e de confiança, que se estabelecem, normalmente, entre ele e a turma que dirige.

*Edgard Armond - Verdades e Conceitos II - Editora Aliança*

# O VALOR DO INSTRUTOR

Em uma turma formada por aprendizes conscientizados, o valor do instrutor avulta de forma singular e, com sua só presença, já tranquiliza e conforta, pois que nele os aprendizes depositam suas melhores esperanças de apoio irrestrito e de assistência carinhosa, para a aquisição dos conhecimentos doutrinários e garantia do êxito dos seus esforços na luta pela reforma íntima, que é fator indispensável do trabalho comum.

Se o instrutor, em todos os sentidos, se mostra à altura da tarefa que lhe foi atribuída, e se for idealista e sincero, sua alma irá toda inteira nos ensinamentos que veicula, nos pensamentos que emite, no afã dignificante de esclarecer, orientar e amparar os aprendizes na sua luta de autoaperfeiçoamento.

E, quanto a estes, quando animados pelos mesmos ideais elevados, se apóiam também uns nos outros, beneficiando-se mutuamente, formam assim um conjunto de forças construtivas e realizadoras, que garantirão os melhores resultados ao termo final dos esforços comuns.

Empolgados pelo que aprendem, enlevados pelo ambiente harmonioso das aulas e pelas revelações que o instrutor, dentro dos programas, transmite e exemplifica, unem-se todos, irmanam-se, fraternizam nas alegrias da mesma ansiedade final de se fazerem discípulos.

E, sobre esse panorama espiritual elevado, que a todos beneficia, acrescentam-se ainda as interferências do Plano Espiritual Superior, cujos influxos estimuladores valem como poderoso auxílio à evangelização buscada nos termos recomendados pelo divino Instrutor Jesus.

Neste trabalho o instrutor é elemento relevante e sua tarefa jamais se poderá confundir com as dissertações frias de matéria intelectual, que atinge mais o cérebro que o coração, com desprezo evidente do elemento místico – o poderoso estimulador e mantenedor da fé.

*Edgard Armond - O Trevo nº 16/ junho 1975*



# POR AMOR A JESUS

Paulo Avelino

O seu falar nos transportava para aquelas bucólicas paisagens da Judeia. É como se estivéssemos a subir o rio Jordão em direção ao lago de Genezaré, tendo estado minutos antes sob a pregação de João, o Batista, e em nossas almas ficasse a firmeza

da mensagem dele:

*“O Messias, o Cristo está entre nós, arrependei-vos para que vossas almas possam estar com Ele, e, assim, podereis participar de Seu banquete de virtudes e bênçãos”.*

Ela narrava os episódios da vida de Jesus com emoção e ternura. Sua voz, costumeiramente forte e grave, ganhava então uma entonação suave e intensa, seus olhos marejavam e toda a nossa turma de Escola de Aprendizes ficava envolta numa atmosfera mística e elevada.

Assim, nós a ouvíamos e nos sentíamos naquela mesma busca dos seguidores de João por identificar Aquele que nossas almas famintas de paz e esperança tanto ansiavam. Ao brilho do sol esplendente nas águas do mar da Galileia, e ao toque da brisa que empurrava os barcos que iam vencendo as pequenas marolas em direção ao poente. É como se a natureza toda O sentisse presente, e transfundisse-nos seu júbilo por estar na presença de seu co-criador.

Tão envolvidos ficávamos na atmosfera mística da aula que, para não quebrar o encanto, pouco falávamos e mal tocávamos no costumeiro chazinho de canela pós-aula, aguardando com ansiedade o próximo encontro.

Assim líamos com aidez nosso livro “O Redentor”, mas ele não tinha o mesmo brilho vivo da narrativa daquela expositora, tão jovem e carismática.

Na aula seguinte, ela narrou o encontro dos discípulos com Jesus e a descrição do Mestre:

Aproveitemos com tenacidade esse momento ímpar na vida dos alunos para transfundir-lhes a presença, a mensagem e o Amor imbatível do Meigo Rabi da Galileia.

*“Havia Nele qualquer coisa que O fazia diferente de todos os homens. Magro, mas bem constituído. Os cabelos amendoados e encaracolados, olhos profundos e claros, um sorriso meigo e singelo e, na expressão geral, comovente melancolia. Era dono de força grandiosa e de majestade invulgar. Simples e bom, era sábio e humilde. Falava pouco e dizia muito. De sensibilidade ímpar, conhecia as misérias humanas, procurava os oprimidos e sofrendores para aliviá-los. Em Sua presença, as pessoas sentiam-se remetidas aos seus sonhos e aspirações mais profundos, Ele tinha o dom de estimular nos que verdadeiramente O procuravam a presença de Deus, num sentir esplendente de plenitude e oportunidades”.*

Nessa turma, havia alunos de 17 a 77 anos de idade, e a todos o amor por Jesus e os ensinamentos dessa nossa irmã contagiava, tão vivido era. Ela e nosso dirigente tinham o dom de remeter-nos à compaixão, à confiança, à sabedoria e à doçura do Mestre Nazareno, e, as-

sim, inspirados nesse amor, aprendemos a nos relacionar em grupo com beneficência e confiança mútua. Foi nessa sintonia que iniciamos com afinco as Caravanas de Evangelização e Auxílio, sentindo aquela tarefa como parte do grande movimento de fraternidade que

Jesus inaugurara na Galileia. Do mesmo modo, por amor a Jesus, abraçamos o passe e a mediunidade convictos do “Ide, pregai e curai em meu nome”, assim falávamos com fé e ternura aos assistidos: “Pensem em Jesus”.

Eis aqui nosso pequenino testemunho e também nosso especial convite aos dirigentes e expositores de EAE: aproveitemos com tenacidade esse momento ímpar na vida dos alunos para transfundir-lhes a presença, a mensagem e o Amor imbatível do Meigo Rabi da Galileia. Confiantes de que esse é o melhor investimento na alma dos aprendizes do Evangelho a render bênçãos variadas quando servidores e discípulos. Na limitação de nossas mentes, muitas coisas não fazem sentido, mas na sintonia do Amor de Jesus ganham profundo significado e motivação.

Fica então, a você caro leitor, nosso convite para conhecer melhor nosso Amado Mestre em meio à riquíssima e inigualável literatura espírita, dentre a qual destacamos: *Retratos de Nazaré, Arte de Recomeçar, Mulheres Fascinantes, Homens Notáveis*. Todos livros do Espírito Léon Tolstói, pela médium Cirieneia Iolanda Maffei.

Paulo é diretor de FDJ

# O TRABALHO PARA A ESCOLA

GEESE

"O discípulo deve agir como porta-voz do Divino Mestre, divulgador de seus ensinamentos redentores, e isso ocorre dentro de tarefa maior da FDJ, que é transformar-se em poderosa coluna de sustentação do Espiritismo religioso em nosso País." *do opúsculo Aos Discípulos de Jesus, Edgard Armond, item Difusão das Verdades Evangélicas.*

**C**ontinuando com os preceitos das Escolas de Iniciação, após tratarmos da segunda linha do trabalho (*com e para Pessoas - veja O Trevo edição outubro*), seguimos descrevendo a terceira linha onde se trabalha *para a Escola*.

Para se trabalhar para a Escola é indispensável *compreendê-la* e, também, as suas metas e necessidades. Isso exige tempo e preparo. Alguns podem até *começar* pela terceira linha e reconhecê-la com facilidade.

Dizendo que uma escola de autocohecimento não é Escola de Iniciação, compreende-se que ela só possui uma linha de trabalho: o estudo do ensinamento e de si mesmo. Realmente estudar em grupo permite aos participantes travarem contato com a segunda linha e, assim, terem contato com as dificuldades de convivência e, se sua visão for bastante ampla, poderão vislumbrar a segunda e a terceira linhas de trabalho. Entretanto não se pode esperar muito das escolas não iniciáticas, no sentido de transformação do ser.

Na terceira linha, assim como na primeira, pode-se manifestar certa iniciativa, mas é preciso *exercer um controle* sobre si e não se permitir tomar decisões contrárias às regras e princípios da Escola.

Trabalhando pela Escola pensamos nela, no geral e na organização, como um todo. Pensamos no que é útil e necessário para seu funcionamento e continuidade. Assim, este trabalho diz res-

peito à ideia global, de todo o presente e futuro da Escola. Se não pensarmos nisso e não tivermos essa compreensão, então as duas primeiras linhas não produzirão seu pleno efeito.

A terceira linha tem relação com o mundo exterior, o "bom" e o "mau" passam a ser o que ajuda ou prejudica a existência e o trabalho de toda a Escola, de modo que a abrangência desta linha é mais ampla.

A Escola e sua organização devem ser o objeto do nosso estudo. A ideia, as necessidades e as formas da organização são assuntos nossos, de ninguém mais. Todos devem participar dela quando puderem. A ninguém é solicitado fazer o que não pode, mas todos devem pensar e compreender a necessidade de trabalhar na terceira linha.

Nesta linha, não é importante o fazer, mas o pensar na Escola. O fazer é importante na segunda linha. Não podemos nos isentar de pensar sobre a Escola com o nosso próprio esforço.

Não há Escola Iniciática voltada apenas para uma única linha, o que significa que o trabalho deve ser nas três linhas: sobre si, em grupo e para a Escola. Só com a ajuda das três linhas sairemos da inércia ou passividade, pois muitas coisas nos mantêm estacionados.

Estando em contato com uma Escola pode-se adquirir certo conhecimento. Mas o que damos em troca? De que modo nós a ajudamos? Um momento importante nesse processo é assinalado

quando começamos a compreender a necessidade de trabalhar pela Escola. Isto é a terceira linha.

É evidente que a Escola necessita de uma organização e de um local para todos que queiram dela participar, assim, é necessário existir os que compreendam tal necessidade, queiram e possam mantê-la. Tomemos como exemplo uma escola comum que requer determinado plano e organização, assim como pessoas para fazê-la funcionar. É preciso determinar e saber quem fará cada coisa.

Quem quiser prosseguir deve compreender que a existência e prosperidade da Escola são questões nas quais cada qual deve pensar e tentar compreender suas exigências. Consideremos como preocupação pessoal o fato de que a Escola deve prosseguir e não nos omitamos, deixando essas questões para outros tratarem. Se cada um de nós pensarmos somente em si, a Escola não se sustentará e pode desaparecer.

Há um provérbio que diz: "Se você gosta de deslizar encosta abaixo, deve gostar de empurrar o trenó até o alto da montanha". Ele nos aponta o equívoco quando pensamos assim: "Estou interessado na primeira linha, mas não na terceira". É o mesmo que dizer: "Gosto de deslizar pela encosta, mas não gosto de empurrar o trenó até o alto da montanha".

Nosso próximo artigo tratará sobre *As Regras na Escola Iniciática*.



# A QUE VIESTE?

Gustavo Rocha

Suas vibrações recaem sobre nós trazendo as energias necessárias para aliviar o cansaço, reestabelecer forças e nos motivarmos a meditar

Amigo, a que viestes? Essa é a pergunta que Jesus dirige a Judas no momento de equívoco do discípulo. Emmanuel, em *Fonte Viva*, diz: “Embora sabendo do ato de Judas que vinha acompanhado de soldados, o chama amigo. Não lhe retira a confiança, não o maldiz, não discute, não se entrega às reclamações”.

Ainda que em outro contexto, a pergunta é oportuna aos dirigentes de Escola de Aprendizes do Evangelho que participaram do encontro de dirigentes. Nossa motivação para nos encontrarmos é frequentemente derrotada pelo desânimo, pelo cansaço ou pela reclamação de que assistiremos mais do mesmo. Porém o Mestre não desaponta. Suas vibrações recaem sobre nós trazendo as energias necessárias para aliviar o cansaço, reestabelecer forças e nos motivarmos a refletir que melhor servimos quando confraternizamos. Nos sentimos então, mais íntimos, mais amigos. Foi neste clima que o encontro de dirigentes se iniciou na manhã de um sábado.

Neste ano, o Encontro de Dirigentes ofereceu uma proposta diferente. Motivada pelo fato de que ao longo dos anos, em diferentes lugares e com diversos companheiros que sintonizaram o ideal de Aliança, ouvimos ideias, sugestões e vivências de dirigentes que se ligam semanalmente à espiritualidade, em busca de cumprir a tarefa de a Escola traduzir em uma hora e meia os elevados ideais de evolução espiritual. Por muito tempo, nos questionamos se deveríamos ser os únicos a ouvir e desfrutar dos ensinamentos contidos nas experiências de irmãos em fraternidade, pois isto seria um privilégio e não gostaríamos de ser os únicos a recebê-lo. Por outro lado, a sensação para nós sempre foi de que esse compartilhar de vivências nos impulsionava a um estado de espírito superior e, em muitas ocasiões, alargou a nossa compreensão sobre o real significado da EAE.

Foi por isso que este ano, no ambien-

te chamado de “tenda livre” (por falta de um nome melhor) tivemos a oportunidade de diversos companheiros contarem o seu ponto de vista ou vivência em relação aos temas da Escola. Caravanas, cadernetas, caderno de temas ou aulas específicas permitem vivências mais ou menos intensas de acordo com as afinidades de cada indivíduo. Um ambiente como o Encontro, deve ser (e foi!) suficientemente fraterno para promover nossos esforços individuais como dirigentes ao plano da coletividade. Essa é a ideia que traduz o que muitos de nós presenciamos, que a vivência possui uma autoridade inquestionável pela forma.

Uma experiência a ser repetida, é o que pensamos a respeito. A forma evolui, as experiências se multiplicam. Esperamos, de muito coração, que nos próximos anos possamos contar com a iniciativa e espontaneidade de outros companheiros desejosos de compartilhar o que ganharam cumprindo uma tarefa com amor.

Com palavras oportunas para um encerramento elevado, fomos convidados a meditar sobre o significado do tempo. Quanto tempo temos? Pergunta como esta, merece ser feita igualmente por todos nós, apesar de conter uma resposta bastante individual. Tempos são chegados em que a tarefa não se esconde e, muito pelo contrário, faz um apelo objetivo à realização. Na reflexão proposta pelo Eduardo Miyashiro, lembro-me dos exemplos onde gênios da música desafiaram o paradigma do tempo, para compor grandes peças, ou ainda do uso humilde da mediunidade por parte do Chico, permitindo a ele ter o tempo necessário para psicografar mais de 400 obras, em um número muito menor que este para anos como encarnado.

Em um dia como esse, oportuno encerrar com o hino da Aliança. Um sábado ideal para encontrar uma resposta convincente e intraduzível para a pergunta: A que vieste?

*Gustavo é do C.E. Mensageiros de Paz e Esperança – Regional SP Centro*

# O caminho do

Uma reflexão do papel



**Caminho de Jesus**

*Era a hora justa, precisa e inexorável. Harpas Eternas*

*Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos tem ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Para serdes filhos de vosso Pai que está nos céus. Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito.*

*Mateus, V: 44-48*

*“Pela vossa perseverança ganhareis as vossas almas.” Lc, 21-19*

## Reino

Em u  
supre  
Amor  
Mestre con  
humanidade  
missão vindo  
Mundos Espiritua  
as Verdades que  
na Bo  
Viveu e caminhou lad  
educou seu seguid  
do a  
No Sermão do Monte nos  
leva ao Pai através das conqu  
seguir-lo, para alcançarmos os

**COTII**



# Discípulo

da EAE-FDJ

## de Deus

m ato  
mo de  
e Fé do  
n esta nossa  
Ele inicia sua  
dos Elevados  
ais, e traz consigo  
foram reveladas  
a Nova.  
o a lado com homens,  
res com a pedagogia  
mor.  
mostrou o caminho que nos  
sta espiritual. Convidou-nos a  
Elevados Mundos Espirituais.

DIANO

*A EAE foi criada para auxiliar nesta sublime conquista de quantos emergem das sombras, já tocados pela luz redentora do Cristo e deixam-se penetrar pelo ideal maior de servir a Jesus, servindo aos semelhantes, com desprendimento. Lendo e Aprendendo*

*A evangelização pela reforma íntima exige que sejamos desprendidos em relação ao mundo material. Lendo e Aprendendo*

*Esta é a tarefa: estejam os discípulos onde estiverem, prossigam devotadamente nos testemunhos e suas tarefas estarão para sempre consolidadas, porque o coração do discípulo é o templo do próprio Mestre. Guia do Discípulo*



Caminho do Discípulo

# UMA VIRTUDE CHAMADA OBEDIÊNCIA

*Guidini*

“E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?” (Lc 6-46)

Imagino que esta pergunta cause uma boa dose de reflexões nos discípulos. A resposta desejável seria: “Sim, fazemos o que ele nos diz”, afinal somos membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ) e seus seguidores.

Mas olhando nosso movimento como um todo, constatamos que existe um elo perdido entre nossa intenção e a realidade.

Quanto dessa reposição é respaldada e validada por ações efetivas de um discípulo? Por que somos tão tímidos em dizer que somos seus continuadores na prática de seus ensinamentos? Por que tamanha distância entre sentimentos e ações separando-nos de seus ensinamentos? Por que perdão, amor, trabalho, justiça, caridade estão em nossas vidas ainda de forma tímida?

Essas respostas cada um tem para si mesmo no silêncio da própria consciência.

Somos membros da FDJ e “testemunhos verdadeiros do Evangelho redentor”, dizemos “Nosso Divino Mestre e salvador” e “com Jesus venceremos na batalha contra o mal”. Dizemos ainda que “somos servos de Jesus na Aliança do seu amor”. Oramos “venha a nós o Vosso reino”. Por fim, fazemos as coisas do nosso jeito! Justificamo-nos de que eram essas as possibilidades que

tinhamos naquele momento. E a razão dos homens acata estes argumentos como verdades. Mas a realidade é que simplesmente não fizemos o que deveria ser feito. E mais: a vida de um discípulo, que sabe para onde caminha, não é vivida por momentos. É vivida dentro do caminho que escolhemos quando ingressamos na FDJ. E que caminho é este? É o caminho chamado Evangelho.

“Ninguém vai ao Pai se não for por mim”, disse o próprio Mestre.

O dirigente escolhe ou fazer uma Escola apenas para formar homens melhores ou conduzir uma Escola para fazer discípulos.

Tenho me perguntado quanto tem custado para o nosso movimento nossa dispersão e falta de foco. A Aliança tem uma missão, e a EAE um objetivo. Ambos voltados para a elevação espiritual, redenção, autonomia e liberdade do ser. E o Mestre nos alerta: “Meu Reino não é deste mundo”. Porém, as Escolas se esqueceram de fazer o que o Jesus diz e os discípulos vagueiam no cotidiano de um mundo de ilusões (vide página central desta edição). Com isso, a oportunidade de conquistar valores que aproximem o aluno do Mestre perdem-se no tempo. Isso tem a ver com as nossas escolhas. O dirigente es-

colhe ou fazer uma Escola apenas para formar homens melhores ou conduzir uma Escola para fazer discípulos. Qualquer que seja a escolha responderemos por ela.

Por vezes, sinto a figura do “filho pródigo” rondando nossos caminhos. Até quando nossa desobediência nos manterá cativos de nós mesmo? E nós, dirigentes de EAE, o que diremos de nossa desobediência? Continuaremos a nos justificar? Quanto tempo ainda temos para resgatar nossa identidade com

o Mestre? Quanto tempo temos para fazer o Bem na vida dos alunos da turma de Escola? 118 semanas? Três anos? Três minutos? Temos a eternidade? Teremos outra oportunidade? O fato é que somos os trabalhadores da última hora e isso pode ser diferente.

O tempo está passando e as possibilidades de trabalho para o Bem da humanidade escapam de nossas mãos porque somos desobedientes ao Mestre.

Pois então que sejamos fiéis aos ensinamentos do Mestre. Orientemos nossos esforços em busca de virtudes eternas. Virtudes que um discípulo conquista quando compreende seu Mestre, e age antes mesmo que seja chamado.

E lembremos que, talvez, a maior virtude de um discípulo seja a obediência, pois ela precede a conquista de todas as outras.

*Guidini é do grupo de apoio à EAE*



# EU VOU. VOCÊ VAI?

Milton Antunes Martins

**S**em a menor dúvida, a Reunião Geral da Aliança - a nossa RGA - de 2011 é especial porque atendendo a essa convocação, nós provamos que:

- A Aliança se CONSOLIDA mais a cada dia;
- Individualmente, estamos mais conscientes da necessidade de UNIÃO;
- Ante Jesus, provamos que somos fiéis ao ideal de servir, TESTEMUNHANDO seu Evangelho na Terra.

Externamos também nossa esperança de que, após essa RGA tão fraterna e acolhedora, uma compreensão mais clara e verdadeira se fará sobre seus dirigentes e colaboradores do nosso movimento.

Desde 2004, aproveitamos a abençoada oportunidade de participar de nossas RGAs, fazendo parte de equipes coordenadoras de módulos.

No intuito de dilatar essa experiência, e dividi-la com aqueles que não puderam participar do importante ENCONTRO ANUAL da Aliança Espírita Evangélica, temos levado em nossas reuniões regionais, encontros, palestras e aulas, as mais diversas notícias sobre o evento.

Com certo espanto, temos percebido a pouca informação - quando não a ignorância - sobre tudo o que cerca o nosso maior encontro.

Como exemplo, tomo os temas da RGA. Eles estão no site, nas páginas do Trevo, em cartazes. Mesmo assim, às vezes, encontramos a vibração, o envolvimento e o compromisso em refletir sobre eles durante o ano.

Em recente reunião, perguntamos aos presentes:

- Quem mudou sua forma de pensar a Aliança depois do tema **A Aliança somos nós** (2006); quem se sentiu mais ligado ao movimento pelos **Elos de Amor e Fraternidade** (2007); quem se observou produzindo melhores frutos **Semeando Amor para um Mundo Melhor** (2008); quem deixou seu coração transbordar pelo **Foco de Luz tocando os Corações** (2009) e quem sentiu **Jesus - Vida em Minha Vida** (2010)?

Diante do silêncio constrangedor e da perplexidade dos participantes, sentimos que não estamos vivenciando os temas de nossos encontros.

Eles não são somente uma ação motivadora. Independente de não conhecermos todas as ações que envolvem sua concepção, eles são de **INSPIRAÇÃO SUPERIOR**, haja vista sua profundidade, alcance e elevado significado.

Portanto, nossos temas não valem só para o evento. Eles devem superar nossas cogitações comuns e nos remeter a análises mais profundas, modificar nossas ações, transformando-se em um **ROTEIRO** que:

1) A partir do momento em que o tema for divulgado, desenvolvermos uma **EXPECTATIVA FAVORÁVEL** à nossa participação, além de nos tornarmos **PROPAGANDISTAS, MOTIVADORES e FACILITADORES**, para que mais pessoas participem;

2) Durante o evento, aproveitarmos toda oportunidade para satisfazer a expectativa favorável que foi desenvolvida e influenciada pelos amigos do Alto, envidando esforços e empenho na participação como um **DISCÍPULO DE JESUS**, independente do grau de iniciação em que nos encontraremos;

3) Após o encontro, e, enriquecidos pela **VIVÊNCIA** ímpar que ele proporcionou, trazer para todos os setores da nossa vida essas experiências, compartilhando tarefas e multiplicando ações no Bem.

Vamos falar do nosso tema atual, **CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR?** Peço aos amigos, simplesmente, que reflitam sobre qual expectativa pode nos levar a participar de um encontro onde o tema é a vivência do ideal de Aliança e seu impacto em nossas vidas. Como está sendo trabalhado isso na sua regional?

Estamos motivando os companheiros a participarem desta edição, que ocorre pela primeira vez descentralizada em quatro polos? Estamos nos esforçando em participar como companheiros de um ideal chamado Aliança?

Somos discípulos de Jesus em atividade, cumprindo em seu Nome as mais diversas tarefas, então temos **MUITO A DAR** aos nossos irmãos de ideal.

E esta é a oportunidade de confraternizarmos, de fazer essa viagem e encher nossa bagagem no empolgante processo renovador proporcionado pela RGA.

Você vai ficar de fora?

*Milton é coordenador da Regional Campinas e voluntário no F.E. Jesus de Nazaré/Itupeva*

# O QUE É ENCONTRO DE EVANGELIZADORES?

**O**s sentimentos que tivemos neste último encontro de Evangelizadores, ocorrido em setembro, foram tantos e satisfatórios que não encontramos todas as palavras para traduzi-los.

Ao chegarmos, amigos distantes nos abraçaram e as vibrações de acolhimento e carinho nos acalentaram e desfizeram o cansaço da longa viagem.

No café, nos confraternizamos com muita alegria, sentindo isso no olhar.

No anfiteatro, realizamos a preparação. A abertura contou com a participação de Eduardo Miyashiro, diretor-geral da Aliança. Ele nos mostrou como todas as crianças têm um imenso potencial a ser desenvolvido, dando o exemplo de Helen Keller, que conseguiu aflorá-lo graças à excelente dedicação e amor de Anne Sullivan.

Observamos a quantidade de pesso-

as que ali estavam presentes, dos mais diferentes e distantes locais, que vieram movidas pelo mesmo ideal de evangelizar.

As artes se fizeram presentes com palhaço, coral, teatro e dança, numa forma alegre e entusiasta de passar boas mensagens.

Então, os participantes foram divididos em 15 grupos, com dinâmicas que abordaram os desafios e as conquistas de cada um na Evangelização Infantil. Houve troca de experiências, cada um passando o melhor de si, unindo-nos no mesmo ideal e nos fortalecendo para superar os desafios.

No almoço, sentimos a organização, eficiência e simpatia dos trabalhadores que nos serviram com dedicação e amor.

Tivemos oportunidade de adquirir livros infantis, educacionais e doutrina-

rios, a preços acessíveis, para o nosso aprimoramento e de nosso trabalho.

Voltamos ao anfiteatro e assistimos a uma palestra sobre auto-estima, com o professor Nelson Nascimento. Cantamos, dançamos, rimos, emocionamos, confraternizamos-nos e aprendemos que necessitamos estar bem, para dar o nosso melhor às crianças. A alegria foi contagiante.

O que é o Encontro de Evangelizadores? É o compartilhar com pessoas de realidades e idades diferentes; é ressaltar a importância de prosseguir na sementeira do Evangelho; é estimular-nos a que contagiemos aqueles que não foram ao evento; e é manter acesa a chama que nos dá perseverança de seguir em frente, pois quem mais cresce somos nós, os evangelizadores.

*Sônia Maísa M. Tornisielo e Rosa M. Parisi/ Regional Piracicaba*

## Rir

Há muito tempo não sentia tanta alegria e a oportunidade de rir gostosamente!

Ao retornarmos para nossa Regional, a ALEGRIA do servir a Jesus era ainda mais presente e firmada por todos nós. Jesus estava lá!

*Maria Alice André  
Regional Ribeirão Preto*

## Ferramenta

Ora, não somos evangelizadores por acaso. Se aqui estamos é porque já assumimos o compromisso, antes de reencarnarmos. Possuímos todo o amparo da espiritualidade que fornece as ferramentas necessárias para nos fortalecermos. O Encontro é uma dessas ferramentas que vêm auxiliar em nosso trabalho.

*Maria Lúcia M. Carigo  
Regional Campinas*

## Horizontes

Percebemos um amadurecimento das ideias, um compromisso com a leitura prévia dos textos, o entusiasmo de colocar os passos-desafios e as soluções. Isto nos faz crer que a espiritualidade nos encaminha a novos horizontes. Quem ganha somos todos nós.

*Célia T. Lucchini  
Regional ABC*



# DIRIGENTES DE MOCIDADE

Kauê Lima

**E**speramos que o ano de 2010, em especial, o mês de setembro, fique marcado na memória de muitos jovens da Aliança. Nos dias 4 e 5 foi realizada a 12ª edição do Encontro de Dirigentes de Mocidade Espírita. E especialmente por que espero que marque? Porque foi um exemplo de trabalho em grupo!

Todo trabalho foi feito em grupo desde o início dos preparativos! Por meio de algumas ferramentas “virtuais”, vários companheiros iniciaram sua colaboração, fornecendo subsídios importantes na abordagem dos temas a serem discutidos nas salas de atividades até criar a ligação com o tema principal deste encontro.

Conhecendo previamente parte dos assuntos que seriam abordados, os parceiros puderam contribuir mais, alimentando de forma muito positiva as discussões e debates ao longo de cada atividade.

Verificamos também no semblante de cada um dos palestrantes que, ao disporem de seu tempo, demonstraram o desejo de estar ali com cada um daqueles jovens, transmitindo-nos em suas palavras encorajamento, confiança e fé outro bom resultado do trabalho em equipe.

Outros fatores também nos auxiliaram muito. Não conseguirei mencionar todos, mas o cenário estrutural do colégio que nos recebeu e que favoreceu nossa integração era muito bom. Ao fundo da plenária, por exemplo, já tínhamos o local de refeições e, ainda bem próximo, a cozinha com os companheiros que se responsabilizaram por nossa alimentação. Tudo ali estava próximo.

A espiritualidade, como sempre, lembrando das nossas necessidades, acomodou-nos, em todos os momentos, bem juntinhos!

Não posso deixar de saudar a Regional SP - Centro, que nos recebeu nesta edição. Sabemos o quanto é trabalhoso, mas também o quanto agrega aos voluntários que participam conosco desse tempo. É um momento de muita troca de experiência e do surgimento de novas li-

deranças no movimento regional. Sem contar as experiências individuais que nos enriquecem.

Mas os caros leitores devem estar se perguntando sobre o que tanto falamos nesses dois dias? Não esqueci não, só deixei para o final, pois a relação de tudo isso com o tema foi o que mais me impressionou.

Falamos sobre “*Virtudes e Deveres – melhores práticas no trabalho de Mocidade*”. Abordamos, mais especificamente, o dirigente como um entrevistador da turma, trabalhando o ouvido, no sentido de escutar mesmo - e o respeito opiniões de seus alunos; o dirigente-médium, procurando identificar em si os recursos necessários para se ligar a seu mentor e aos mentores da turma, entre outros aspectos do sentir e o dirigente-expositor, trocando ferramentas para tornar seu contato mais proveitoso para com seus alunos; e o dirigente no dia-a-dia, quando trabalha o amor e a fraternidade no cotidiano da turma e da vida de cada aluno.

O que me deixa feliz é verificar que, além de tudo isso, esse encontro ficou marcado por mais um processo de mudança de paradigmas no movimento. No formato, em algumas temáticas e em sua condução, pudemos verificar vários pontos em que ainda precisamos crescer. Mesmo assim, o grupo nunca vai esquecer algumas virtudes e deveres importantes sobre os quais refletimos e procuramos vivenciar nesses dias juntos.

Ficará gravado, com certeza, dentro de cada um a **virtude** do compartilhar, desde o pão aos melhores sentimentos. Também o **dever** de auxiliar o próximo em qualquer situação, começando sempre do próximo mais próximo - o irmão, o aluno, o amigo da casa espírita e de fora dela - para que, o quanto antes, realizarmos o que Jesus nos pediu: amar a todos! Enfim, é estarmos vivendo em Aliança!

*Kauê é da equipe de Apoio à Mocidade*

EAE a Distância  
Pará de Minas – MG  
Regional Minas Gerais

*“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”*

Entendo a Aliança como um elo, uma continuidade, sem princípio ou fim. Na EAE percebi mais profundamente o sentido de união e da fraternidade. Com minhas colegas de estudo buscamos caminhar para uma Aliança com toda a humanidade, sendo este o propósito fundamental da Aliança Espírita Evangélica.

Aurelina F. M. Oliveira – EAED

CEAE Perdizes  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”*

Quantas vezes nos sentimos donos da verdade e, muitas vezes, equivocados, magoamos e ofendemos. Aí a culpa pesa, o coração fica apertado e a consciência perturbada. Ao reconhecermos nossa atitude, já estamos dando o primeiro passo no caminho da verdade. Somente a partir dele que conseguimos reunir forças para transformar erros em aprendizado.

Daniela Garcia – 15.ª turma

C.E. Discípulos de Jesus  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”*

O sofrimento que encaramos em cada encarnação é instrumento divino para lapidar nossas imperfeições. Por vezes os escolhemos, mas são sempre resultado de nossas atitudes. Reflito sempre como ele irá contribuir para ser melhor, pedindo a Deus amparo, coragem e resignação.

Andréia Alves – 33.ª turma

N.E. Maria de Nazaré  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.”*

O espírito na sua caminhada evolutiva se torna mais sensível ao amor que é a lei básica da criação divina. O amor espiritual precisa ser de luz e fé, só assim chegamos ao Divino Mestre, assim as diversas acepções da Aliança são muito importantes porque o amor incondicional a Deus, a si próprio e ao próximo engloba tudo.

Maria Escolástica Brandão Pereira – 2.ª turma

F.E. Anália Franco  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Sul

*“Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.”*

Aprendo que tudo tem seu tempo. É um exercício diário para me afastar do egoísmo, de julgar que tudo deve acontecer como e quando quero. Com os estudos na EAE já melhorei muito, compreendo que devo ter tranquilidade e aceitação diante dos fatos da vida.

Nathaly Cléo Farh – 1.ª turma

CEAE de Londrina  
Londrina/PR  
Regional São Paulo Leste

*“O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo.”*

Sinto Deus na natureza, nos seres criados por Ele, no calor do meu coração. Deus é luz, é amor e sua sabedoria se manifesta de diferentes formas: no homem humilde possuidor de grande sabedoria, na criança gerada no ventre da mãe, no sol, na chuva, na felicidade e na paz que sinto ao cultuar Deus dentro de mim.

Eunice de Biagi Moraes – 17.ª turma

CEAE Genebra  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O seu mau humor não modifica a vida.”*

O mau humor não muda a vida, mas modifica a maneira como eu a conduzo, que sofre alterações pelo livre arbítrio. O pior é que o mau humor me afastou de mim mesma, por não reconhecer meus defeitos e limitações. Mas na EAE aprendo a importância da reforma íntima para o controle das imperfeições.

Valnice Nogueira – 115.ª turma

CEAE Geraldo Ferreira  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”*

Na vida não existe sorte ou azar, e sim conseqüências de minhas atitudes, pois tenho o livre arbítrio. Na EAE e no trabalho na Casa Espírita tenho adquirido mais responsabilidade, conhecimento e disciplina que a cada dia coloco mais em prática. Ainda cometo erros, mas a vontade de acertar é cada vez maior e isto fará a diferença.

Aparecida das Neves Molena – 37.ª turma

Casa de Timóteo  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

Sempre quis ser a melhor, porém sem serenidade e paz interior não percebia que somos todos iguais. Na EAE percebi minha infelicidade e busquei minha reforma íntima. Aprendi que para ser feliz não precisava ser a melhor, mas bastava ser humilde, respeitando ao meu próximo e a mim mesma.

Thayane Beatriz Carboneri – EAED





### Regional Litoral Centro

Em setembro a diretoria da Aliança esteve reunida com os representantes das casas da Regional Litoral Centro. Como de costume, foi uma recepção calorosa e fraterna.

O conceito de Aliança foi o primeiro tema a ser debatido com profundas reflexões sobre a questão da fraternidade e cooperação entre os voluntários da casa espírita.

Outro tema tratado foi a responsabilidade na abertura de novas frentes de trabalho, em especial de casas "filhotes". Salientou-se que um bom planejamento contribui para o êxito da empreitada.

Foi apresentada uma nova frente de trabalho: a Casa Assistencial Nosso Lar, que beneficia moradores de rua no bairro de Marapé, em Santos (SP). A casa já está funcionando e espera novos voluntários para suas atividades.

### Minuto de Aliança

Com o propósito de trabalharmos a conscientização e a vivência dos Conceitos de Aliança, o Grupo 2 do Planejamento Estratégico Espiritual recentemente distribuiu aos Coordenadores Regionais, para distribuição às Casas, o opúsculo "MINUTO DE ALIANÇA / MOMENTO DE ALIANÇA", cujo conteúdo também estará disponível para download em breve no site [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br), item planejamento estratégico.

O opúsculo é uma coletânea de frases e textos lembrando os conceitos de Aliança, para dar apoio às reflexões e trocas de ideias sobre o movimento Aliança nos momentos em que os voluntários realizam suas atividades, cursos e reciclagens. Rogamos a ajuda de todos no sentido de reforçar a importância dessa prática nas Casas da AEE.

Na última reunião do CGI, foi entregue um cartaz com a MISSÃO DA ALIANÇA. Nossa sugestão é de que ele seja emoldurado e exposto em local que facilite aos trabalhadores voluntários, alunos das escolas e dirigentes a leitura constante da missão e reflexão sobre o ideal de Aliança.

Encontro de Dirigentes de Mocidade. Leia relato do encontro na página 13



### Atividades da Aliança em 2011

#### Março

06 e 07 - Reunião Geral da Aliança - 4 polos

05 a 08 - Encontro Geral de Mocidades - Vale do Paraíba

20 - Conselho de Grupos Integrados

20 - Assembleia de Grupos Integrados

27 - Planejamento Estratégico Espiritual (grupo 1) - reuniões regionais simultâneas

#### Maio

22 - Planejamento Estratégico Espiritual (grupo 2) - reuniões regionais simultâneas

#### Junho

18 - Coordenadores Regionais

19 - Conselho de Grupos Integrados

#### Agosto

28 - Planejamento Estratégico Espiritual (grupo 3) - reuniões regionais simultâneas

#### Setembro

17 - Coordenadores Regionais

18 - Conselho de Grupos Integrados

#### Novembro

20 - Planejamento Estratégico Espiritual (grupo 4) - reuniões regionais simultâneas

#### Dezembro

10 - Coordenadores Regionais

11 - Conselho de Grupos Integrados



Argentina - A Caravana Fraterna visitou os centros de Mar del Plata e Loberia em outubro, com sete companheiros da Regional Litoral Centro e três da Regional Vale. Uma das atividades feitas foi o Falando ao Coração.





## **confraternizar para melhor servir** **reunião geral da aliança espírita evangélica 2011**

Veja de qual polo a sua Regional está participando  
Inscrições: até 30 de Novembro  
Data : 6 e 7 de março de 2011  
Mais informações visite: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

**38° ENCONTRO GERAL DE MOCIDADES - 2011**  
**ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA - REGIONAL VALE DO PARAÍBA**

**AÇÃO.**

DATA: DE 05 A 08 DE MARÇO DE 2011  
PRAZO DE INSCRIÇÃO: DE 01 DE NOVEMBRO A 05 DE DEZEMBRO DE 2010  
INSCRIÇÕES: CONSULTE O COORDENADOR DE MOCIDADE DA SUA REGIONAL  
INFORMAÇÕES EM: [WWW.ALIANCA.ORG.BR](http://WWW.ALIANCA.ORG.BR)  
SIGA A MOCIDADE NO TWITTER: @MOCIDADEAEE